



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 28 de Janeiro de 2025 | Ano V, n.º 382 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

NA HORA DO ADEUS: CHAPO ATRIBUI CERTIFICADO DE INCOMPETÊNCIA A BERNARDINO RAFAEL?

“Colocou lonas na carroceria das viaturas, distribuiu lanches e mudou a cor do uniforme policial”.

- Isto sugere o reconhecimento de que Bernardino Rafael passou ao lado do principal desafio da polícia: garantir a segurança.



O Presidente da República, Daniel Chapo, conferiu posse ontem, segunda-feira, 27 de Janeiro de 2025, ao Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Joaquim Sive, que substitui no cargo Bernardino Rafael, que liderou a PRM durante oito anos, o correspondente a quase dois mandatos de Filipe Nyusi, o antecessor de Daniel Chapo. Na hora do adeus, Daniel Chapo enumerou o que considera serem os principais feitos ou o legado de Bernardino Rafael desde 2017 até à sua exoneração na semana passada. “Contribuiu para a

mudança da cor do uniforme policial; defendeu o patenteamento massivo de cerca de 30 mil policiais, depois de um longo período em que não se observava a progressão dos integrantes da corporação; contribuiu para o posicionamento de viaturas de patrulha em alguns pontos estratégicos das cidades, com destaque para Maputo; defendeu a necessidade da colocação de lonas nas viaturas da Polícia da República de Moçambique e defendeu a atribuição de lanches a equipas de patrulha”, disse Chapo antes de mandar Bernardino Rafael à reserva.

Contexto de nomeação de Bernardino Rafael e os problemas que não resolveu



Bernardino Rafael foi nomeado Comandante-Geral da PRM no contexto do surgimento do terrorismo e extremismo violento em Cabo Delgado. Liderou e assumiu protagonismo no teatro das operações, o que chegou a criar um mau ambiente entre a Polícia, mais precisamente na pessoa do seu comandante, e as chefias das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Apesar desse protagonismo, não houve êxito no combate contra o terrorismo. Para além do terrorismo, Bernardino Rafael tinha a tarefa

de liderar o combate contra os raptos, o tráfico de drogas e outras formas de crime. A falta de menção por parte de Chapo das ações que tenham sido levadas a cabo por Bernardino Rafael para combater esses males é declaração pública de que o mandato de Bernardino Rafael foi um falhanço. Havendo ou não essa declaração, o facto é que oito anos depois, o crime organizado agigantou-se, tendo chegado ao ponto de colocar o Estado de joelhos, com relatos de envolvimento de altas patentes da Polícia no

crime organizado. A Procuradoria-Geral da República disse nos últimos anos que havia envolvimento de altos dirigentes do Estado, incluindo altas patentes da Polícia da República de Moçambique no

tráfico de drogas e nos raptos. Isto equivale a dizer que o crime organizado prosperou a olhos vistos durante o mandato de Bernardino Rafael, ou seja, não encontrou oposição, mas, se calhar, um aliado.

O rosto e instrumento de repressão policial

Vários estudos mostram que o espaço cívico se fechou em Moçambique nos últimos dez anos. No contexto do fechamento do espaço cívico, destaca-se a proibição do direito à manifestação nos dois mandatos de Filipe Nyusi, com Bernardino Rafael como Comandante-Geral. Todas as manifestações foram reprimidas, com vários casos de violação de direitos humanos, incluindo mortos, detidos e feridos.

No contexto das manifestações contra a fraude, a Polícia, liderada por Bernardino Rafael, activou o modo violência contra o povo e matou mais de 500 pessoas, feriu milhares e deteve milhares arbitrariamente desde 21 de Outubro. Entre as vítimas da Polícia estão líderes de partidos políticos, seus apoiantes, activistas, jornalistas, defensores de direitos humanos e cidadãos, em geral. Apontar a mudança da cor do uniforme policial; colocação de lonas nas viaturas da PRM e atribuição de lanches a

equipas de patrulha, como feitos de Bernardino Rafael, é, no fundo, uma declaração de incompetência por parte de Chapo, não somente a Bernardino Rafael, mas também a Filipe Nyusi, enquanto chefe do Comandante-Geral cessante, pelo menos, no que toca à segurança.

É verdade que no legado de Bernardino Rafael, segundo a avaliação de Chapo, houve decisões importantes que podem ter contribuído para a humanização e moralização dos polícias, como sejam o patenteamento massivo de cerca de 30 mil polícias e o posicionamento de viaturas de patrulha em alguns pontos estratégicos das cidades, com destaque para Maputo. No entanto, essas decisões só podem ser consideradas positivas se o seu efeito se traduziu em ganhos palpáveis para a garantia da ordem, segurança e tranquilidade pública.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

